



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA VITÓRIA ARAÚJO DA SILVA

**A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO E
INTERAÇÃO SOCIAL**

**GUARABIRA/PB
2025**

MARIA VITÓRIA ARAÚJO DA SILVA

**A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO E
INTERAÇÃO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentada ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientadora: Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

GUARABIRA/PB

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586I Silva, Maria Vitória Araújo da.

A literatura infantil como instrumento de comunicação e interação social [manuscrito] / Maria Vitória Araújo da Silva. - 2025.

41 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2025.

"Orientação : Prof. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, Departamento de Educação - CH".

1. Leitura de literatura. 2. Comunicação e interação social. 3. Desenvolvimento e aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 370.1503

MARIA VITÓRIA ARAÚJO DA SILVA

A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO E
INTERAÇÃO SOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Pedagogia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia

Aprovada em: 29/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- Rita de Cassia da Rocha Cavalcante (***.644.404-**), em 07/06/2025 07:21:31 com chave 2e5fb102438911f0a7d31a7cc27eb1f9.
- Francineide Batista de Sousa Pedrosa (***.385.164-**), em 06/06/2025 20:52:31 com chave 4f587504433111f082ed06adb0a3afce.
- Sheila Gomes de Melo (***.770.504-**), em 08/06/2025 17:17:30 com chave 9a7643d444a511f0b4e706adb0a3afce.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 09/06/2025

Código de Autenticação: 3d02d6



Dedico este trabalho a Ana Maria e José Adailton, meus pais, que sempre batalharam para que eu pudesse ter um futuro brilhante e para que eu fosse a primeira a frequentar um ensino digno. Dedico também a Deus que me acompanha e me ilumina em cada passo.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é reconhecer que não estamos sós na travessia.
(ALVES, 2008, p. 104).

Agradecer primeiramente a Deus, por ter me dado forças no trajeto até aqui, por não ter largado minhas mãos nos momentos que eu mais precisei, e por me iluminar e me abençoar diariamente.

À minha mãe e ao meu pai, por batalharem para que eu chegasse até aqui, sem vocês isso não faria sentido. Um casal nordestino, analfabeto, buscando no Rio de Janeiro um novo rumo; hoje voltando a seu lugar de origem. Enfrentaram com força e honra, me trazendo muito orgulho de ser filha de vocês. Tudo começou através de vocês, o desejo de ensiná-los desde pequena, de trazer orgulho e de ver o olho de vocês brilhando de felicidade. Obrigada por tudo que me proporcionaram.

Agradeço a minha irmã, por ser essa mulher guerreira, mãezona e que tenho prazer de ter ao meu lado. Você contribuiu para que eu chegasse até aqui, sendo a pessoa que sou hoje, insistindo para que eu corra e evolua ainda mais.

À professora Francineide Batista, por suas aulas magníficas, que fizeram refletir e analisar a prática de ensino de uma outra janela, pelas leituras sugeridas, que contribuíram bastante, por seu empenho como professora, a sua paciência e apoio durante a orientação deste trabalho, você foi fundamental nessa etapa. Você exala luz e lhe desejo todas as coisas boas desse mundo.

Agradeço a Thamyres dos Santos, por 13 anos de amizade e companheirismo, esses anos se tornaram ainda melhores com você como amiga. Apesar da distância, continuamos conversando como se nos víssemos com frequência e isso é raro hoje em dia. Obrigada por todo o apoio, pelos conselhos e por ser essa amiga que vale ouro. Te admiro demais como pessoa e como profissional que és.

À meu grupo de amigas que tive o prazer de conhecer, compartilhar momentos de angústia, alegrias, receios e felicidades. Adriana Ananias, Geovania Ferreira e Natally Vitória, vocês foram essenciais na minha vida, agradeço demais por ter encontrado mulheres tão parceiras e sinceras para essa caminhada. Além de um grupo de trabalho, construímos uma amizade que vai além dos muros da universidade e que isso dure após o término dessa fase. Vocês se tornaram muito especiais para mim, e lhes carrego no coração, sempre desejando coisas boas e felicidades para cada uma.

À pessoa que se tornou a minha fiel dupla nas idas e vindas no ônibus, Haddison Farias, sua amizade se fez verdadeira e significativa na minha vida, obrigada pelas conversas, apoio e brincadeiras diárias.

Aos meus colegas que conheci fora do curso de pedagogia, mas que deixaram sua marca na minha trajetória, João Victor (Jao), Aniele Karine, Hegladson Mendonça e Marcos Pontes, torço por cada um de vocês, vocês são pessoas iluminadas e com um futuro incrível pela frente. E ao meu amigo de longa data, Thiago da Silva, que a faculdade nos fez reaproximar e evoluir.

Aos professores do Curso de Pedagogia pelos ensinamentos, métodos e conteúdos tratados durante todos esses anos, me fazendo refletir e analisar o tipo de profissional que pretendo ser.

Por fim, agradeço de forma geral a todos que contribuíram de alguma forma para que eu chegasse até aqui, que fez com que eu me tornasse a mulher que hoje sou, com as atitudes e pensamentos que tenho. Gratidão aos acertos e erros, pois isso tudo fez parte do processo.

O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas, e não simplesmente repetir o que as gerações anteriores fizeram. (ELKIND, 1970, p.24).

RESUMO

A leitura de literatura infantil se faz necessária nas diferentes formas de desenvolvimento dos indivíduos, os fazendo evoluir nos aspectos individuais, sociais, intelectuais e cognitivos, contribuindo, também, para a comunicação e a interação social que influenciam diretamente na formação das crianças. A partir dessa abordagem, chegou-se ao seguinte questionamento: como a literatura pode ser um instrumento de comunicação e interação social entre as crianças? Traçou-se como objetivo geral analisar a literatura infantil como instrumento de comunicação e interação social a partir da sua abordagem no ambiente escolar. E como objetivos específicos: a) discutir sobre a literatura como formação integral do ser humano; b) entender como a literatura infantil poderá contribuir na comunicação e interação social das crianças; c) compreender o trabalho com a literatura no processo de comunicação e interação social a partir da abordagem em sala de aula. O trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa em educação, que se apoia na classificação de pesquisa de campo, uma vez que, para a efetiva realização da coleta de dados é necessário ir ao local de pesquisa. A pesquisa de campo foi realizada, por meio da entrevista semiestruturada, em duas escolas da região do agreste paraibano, focando em turmas de quarto e quinto ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e teve como sujeitos quatro professores e professoras que participaram da entrevista, sendo um homem e três mulheres. Buscou-se compreender teoricamente o assunto, utilizando autores como: Amarilha (1997), Cademartori (2010), Caldin (2010), Cosson (2014), Colomer (2007), Goulart (2006), Lima (2012), Martins (2012), Todorov (2012) e Souza (2015), que discutem a temática, e apresentam contribuições relevantes para essa pesquisa. Como resultados destacou-se que a leitura de literatura infantil influencia de forma positiva na comunicação e interação social das crianças, formando indivíduos que poderão contribuir como cidadãos e cidadãs que compreendem sua liberdade de expressão e demonstram seus pensamentos críticos e reflexivos de forma mais objetiva. A literatura, quando aplicada em sala de aula com objetivos bem definidos, poderá ser um instrumento pedagógico que facilitará o diálogo entre os pares, contribuindo, também, nos processos de leitura e escrita de forma mais autônoma e segura.

Palavras-Chave: Leitura de literatura; Comunicação e interação social; Desenvolvimento e aprendizagem.

ABSTRACT

The reading of children's literature is necessary to the various forms of individual development, fostering growth in personal, social, intellectual, and cognitive aspects. It also contributes to communication and social interaction, which directly influence children's formation. Based on this perspective, the following question was proposed: how can literature serve as a tool for communication and social interaction among children? The general objective was to understand children's literature as an instrument of communication and social interaction through its application in the school environment. The specific objectives were: a) to discuss literature as a comprehensive education tool for the holistic development of the human being; b) to understand how children's literature can contribute to communication and social interaction among children; and c) to analyze the use of literature in the communication and social interaction process based on classroom practices. This study is characterized as qualitative research in education, which is based on the classification of field research, since, in order to effectively collect data, it is necessary to go to the research site. The field research was conducted through semi-structured interviews in two schools located in the agreste region of Paraíba, focusing on 4th and 5th grade classes in the early years of elementary education. Four teachers participated in the interviews, one male and three female. The theoretical foundation was built upon the works of authors such as Amarilha (1997), Cademartori (2010), Caldin (2010), Cosson (2014), Colomer (2007), Goulart (2006), Lima (2012), Martins (2012), Todorov (2012), and Souza (2015), who discuss the topic and offer relevant contributions to this research. The results highlighted that reading children's literature has a positive impact on children's communication and social interaction, shaping individuals who understand their freedom of expression and express critical and reflective thoughts more clearly. When applied in the classroom with clear and coherent objectives, literature can serve as a pedagogical tool that facilitates dialogue between peers and contributes to more autonomous and confident reading and writing processes.

Keywords: Literature reading; Communication and social interaction; Development and learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	A CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO E DA INTERAÇÃO ATRAVÉS DO ATO DE LER: UMA ABORDAGEM TEÓRICA.....	16
2.1	A formação do indivíduo por meio da literatura.....	16
2.2	A leitura de literatura como base da comunicação e interação social	19
3	METODOLOGIA.....	23
3.1	Sobre a Pesquisa	23
3.2	Sobre os Sujeitos e o Campo de Pesquisa.....	24
3.3	O Percorso Metodológico.....	26
4	A LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL: RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
4.1	O desenvolvimento da aprendizagem e a leitura de literatura.....	27
4.2	A comunicação, a interação social e a literatura.....	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICES	40

1 INTRODUÇÃO

A Palavra

Já não quero dicionários
consultados em vão.
Quero só a palavra
que nunca estará neles
nem se pode inventar.

Que resumiria o mundo
e o substituiria.
Mais sol do que o sol,
dentro da qual vivêssemos
todos em comunhão,
mudos,
saboreando-a.

(Carlos Drummond de Andrade)

A literatura se expressa por intermédio da escrita e das ilustrações, e por séculos vem conduzindo impactos relevantes até os dias atuais, a cultura e a transmissão de emoções são exemplos da relevância do ato de ler. E é através da literatura que a criança tem seu contato com o antigo, o presente, o possível futuro e o impossível, aprendendo novas expressões e compreendendo as que já conhecia através das interpretações de cada leitura.

Pensando nisso, surgiu a necessidade de pesquisar sobre a interligação da literatura infantil com a comunicação e interação social, a mesma contribuindo no quesito identitário e social dos sujeitos. Além disso conhecer o espaço escolar vivido pela criança para que ela desenvolva o carinho pela leitura de forma lúdica, tendo em vista que o ambiente escolar deve acolher, inovar e se dedicar para o desenvolvimento literário dos alunos.

A literatura infantil, bastante presente no âmbito escolar, tem uma relevância significativa para o avanço do indivíduo que está em processo de desenvolvimento como cidadão em sociedade e na construção de sua identidade. Mediante a isso, a comunicação e a interação social caminham paralelamente com o ato de ler, fortificando desde cedo o senso crítico, a troca de conhecimento, a criatividade e as diferentes formas de se expressar do sujeito. Neste sentido, a leitura funciona de forma dupla, sendo caracterizada como expressão e como formação do ser.

É de grande importância compreender como se dá a abordagem da literatura em sala de aula, e o educador é uma das bases essenciais nesse processo de incluir a leitura de forma significativa. Miguez (2003) destaca que a leitura da literatura deve ser uma experiência prazerosa de ver, ler e de desvendar novos mundos, e não de ser entendida e utilizada apenas como atividade escolar.

Dentro do ambiente da sala de aula, o docente pode passar por alguns contratempos, que podem propiciar que o aluno não evolua em sua interação e comunicação com os demais, e cabe ao docente buscar novas formas para auxiliar esse aluno, além de se auto analisar como profissional, procurando revolucionar, principalmente no meio da literatura. Amarilha (1997) demonstra que é ainda mais difícil ensinar o prazer do texto ao outro quando quem está ensinando não tem esse prazer. O educador precisa ter amor de leitura para conseguir transparecer esse ato para seus alunos.

O ponto inicial deste trabalho surge na ideia de trazer relevância para o estudo da literatura infantil, quando voltada para a comunicação do indivíduo e a interação social, dando ênfase no desenvolvimento da criança como cidadão integrado em uma sociedade. Na percepção de que a literatura infantil contribui para o crescimento intelectual do aluno, e sua identidade e senso crítico vem sendo lapidado a partir de seus conhecimentos.

Justificamos essa pesquisa ao apresentar que a literatura infantil se faz importante dentro do âmbito escolar e familiar. O/a professor(a) como mediador(a), pode utilizar de métodos de ensino que contribuam efetivamente para o progresso desse aluno no contexto da literatura, buscando inovar e sair das práticas de leituras tradicionais, fazendo com que o aluno apresente interesse e participe ativamente de rodas de conversas e de leituras. A família por sua vez, atua com o incentivo para a criança buscar o novo e trazer o hábito de leitura para além da sala de aula. Desta forma levanta-se o questionamento: A literatura pode ser um instrumento de comunicação e interação social entre as crianças?

Mediante a essa temática traçamos como objetivo geral analisar a literatura infantil como instrumento de comunicação e interação social a partir da sua abordagem no ambiente escolar. E como objetivos específicos: a) discutir sobre a literatura como formação integral do ser humano; b) entender como a literatura infantil poderá contribuir na comunicação e interação social das crianças; c) compreender o trabalho com a literatura no processo de comunicação e interação social a partir da abordagem em sala de aula.

O presente trabalho se encaixa na classificação de pesquisa qualitativa em educação, uma vez que, para a efetiva realização da coleta de dados é necessário ir ao local de pesquisa, que será em duas escolas municipais da cidade de Lagoa de Dentro, na Paraíba. Na intencionalidade de realizar a entrevista, colhendo, assim, informações relevantes ao pleno desenvolvimento da produção. O método de abordagem será por meio da entrevista semiestruturada, na qual será realizada em caráter qualitativo, pois torna-se importante o ato registrar, analisar e demonstrar o posicionamento acerca do que foi observado. A respectiva entrevista foi realizada com professores(as) do 4º e 5º ano do ensino fundamental.

Para o aprofundamento do tema foi realizada a discussão teórica com base nos pressupostos de Amarilha (1997), Cademartori (2010), Caldin (2010), Cosson (2014), Colomer (2007), Goulart (2006), Lima (2012), Martins (2012), Todorov (2012) e Souza (2015); autores, estes que discutem sobre as práticas de formação leitora, escolarização, e o trabalho pedagógico com a literatura infantil, entendendo que essa literatura pode contribuir no desenvolvimento integral da criança, servindo também como instrumento de comunicação e interação social.

O trabalho foi dividido da seguinte forma: apresenta uma parte introdutória, onde faz um breve esclarecimento apresentando a temática, justificativa, questão de pesquisa, objetivos e aporte teórico; dando continuidade temos o referencial teórico no segundo capítulo, que fala sobre a construção da comunicação e da interação através do ato de ler: uma abordagem teórica, dividido entre 2.1, que reflete sobre a formação do indivíduo por meio da leitura e 2.2, a leitura de literatura como base para a comunicação e interação social, relacionando sempre a autores que trazem afirmações ligadas ao texto.

Após a base teórica, temos a metodologia desenvolvida para o andamento do trabalho, compondo o terceiro capítulo, dividido entre 3.1, que disserta sobre a pesquisa, o 3.2 que se refere a caracterização do sujeito e do campo de pesquisa e o 3.3 que disserta sobre o percurso metodológico. No quarto capítulo trazemos a análise de dados, que tem como título: A literatura como instrumento de comunicação e interação social: resultados e discussões; se divide em 4.1 que fala sobre o desenvolvimento da aprendizagem e a leitura de literatura, e o 4.2 que aborda, por meio dos dados, a comunicação, a interação social e a literatura.

O quinto capítulo é composto pelas considerações finais, em que refletimos sobre o trabalho de forma geral, apresentando os resultados obtidos e a conclusão do trabalho. Por fim, temos as referências utilizadas no decorrer do texto, seguidas dos apêndices, que contém o roteiro de entrevista semiestruturada e os termos disponibilizados para a realização da pesquisa.

2 A CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO E DA INTERAÇÃO ATRAVÉS DO ATO DE LER: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

[...] Temos todos duas vidas:
A verdadeira, que é a que sonhamos na infância,
E que continuamos sonhando, adultos, num
substrato de névoa;
A falsa, que é a que vivemos em convivência com
outros,
Que é a prática, a útil,
Aquele em que acabam por nos meter num caixão.

Na outra não há caixões, nem mortes,
Há só ilustrações de infância:
Grandes livros coloridos, para ver mas não ler;
Grandes páginas de cores para recordar mais tarde.
[...].

(Fernando Pessoa)

A literatura desempenha um papel fundamental na educação e na formação do ser humano, pois a leitura promove a comunicação, a interação e amplia a percepção do mundo. A literatura, quando apresentada a uma criança, abre diversas portas para o aprendizado e desenvolvimento, tanto em sua identidade individual, quanto ser em sociedade.

Além disso, a leitura de literatura proporciona uma experiência de empatia, permitindo que a criança se coloque no lugar do outro e compartilhe suas vivências a partir de seu conhecimento, e interaja também por meio de experiências literárias. Sendo assim, a literatura reflete o desenvolvimento cultural, histórico e social do indivíduo.

A interação social é enriquecida pela literatura, já que a leitura contribui para o desenvolvimento da comunicação, ampliando o vocabulário e facilitando o diálogo entre as pessoas. O/a professor(a) desempenha um papel fundamental como mediador(a) da leitura, estimulando a criatividade e a atenção dos alunos por meio de atividades pedagógicas, fazendo-os pequenos comunicadores de conhecimento.

2.1 A formação do indivíduo por meio da literatura

A literatura exerce um papel vital, não só na educação, mas também quando falamos na formação integral do ser humano, pois a leitura vai além do ato de ler. Por meio dela o indivíduo poderá desenvolver a empatia, e passar a ver o mundo com um olhar diferente, utilizando a leitura de diversas maneiras. Martins (2012) enfatiza que ler contribui para a realização da

compreensão de uma pessoa ou um objeto, sendo ela sobre sua criação, sua finalidade ou seu criador.

Além disso, a literatura estimula o/a leitor(a) a compreender suas emoções e as experiências que passam durante sua existência. Martins (2012) aborda essa temática por meio de três tipos de leitura: a sensorial a emocional e a racional. Na leitura sensorial, a visão, o tato, o olfato, a audição e o gosto são considerados alusivos ao ato de ler.

A leitura sensorial é concebida ao sujeito desde o começo de sua existência e o acompanha em todo o seu trajeto de vida, auxiliando em escolhas e em ações imediatas. Ela é aplicada com ênfase nos anos iniciais e bastante observada no meio familiar, onde a criança tem os primeiros contatos com a leitura. A emocional por sua vez, é a libertação das emoções, através de um processo de identificação do indivíduo, ele pode através de momentos casuais em sua vida desencadear desejos, fantasias, prazeres e até se angustiar. Por fim, a leitura racional é voltada para o intelecto, em que o leitor não se envolve de forma pessoal quando adentra a leitura de um texto. É uma leitura tratada por muitos intelectuais como coisa séria e voltada para o racional, normalmente motivada por uma ideia de usar os textos para a conceitualização, deixando de lado suas individualidades.

Em relação a literatura, também podemos analisar o desenvolvimento cultural, histórico e social do sujeito, sendo de grande relevância para o crescimento coletivo como cidadão em sociedade, os fazendo-o compreender a comunidade em que está inserido. Porém, um ponto crucial para que o mesmo compreenda o seu meio é aprimorar os pensamentos, obter reflexões críticas, fazer com que esse indivíduo se compreenda melhor, desenvolva sua identidade e entenda seu modo de vida, tudo isso através da literatura.

Segundo Todorov (2012, p. 76):

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro.

A literatura quando está presente na vida do indivíduo desde pequeno e segue no seu crescimento, contribui positivamente na forma de comunicar-se, pois através das interpretações, histórias, emoções e opiniões, o sujeito desenvolve o seu pensamento crítico, reflexivo e sua forma de interagir com outros seres de seu meio social, além de trazer consigo uma bagagem rica de conhecimento por meio das leituras infantis e das leituras contadas oralmente, como é abordado por Colomer (2007, p. 62):

A comunicação literária se produz desde o início e o que progride é a capacidade de construir sentido através dos caminhos assinalados. Isso sustenta a ideia educativa de que a formação leitora deve se dirigir desde o começo ao diálogo entre o indivíduo e a cultura, ao uso da literatura para comparar-se a si mesmo como esse Horizonte de vozes, e não para saber analisar a construção do artifício como um objetivo em si mesmo [...].

O primeiro contato com a leitura, em sua grande maioria, é através de formas orais, ilustrativas e narrativas audiovisuais, apresentadas a criança com incentivo da família. A criança em sua fase de curiosidade, tende a prestar atenção em imagens que lhe despertam curiosidade, em letras que são chamativas e histórias que despertam sentimentos novos, com isso, a literatura é inserida no cotidiano da criança de forma singela, como afirma Colomer (2007, p. 52): “É pois, através de distintos canais, dos livros infantis e das atividades proporcionadas pelos adultos, que as crianças começam a fixar as bases de sua educação literária”.

O professor(a) deve mostrar a literatura de forma direta, trazendo, de início, a junção de palavras para formar uma frase, até chegar a um texto, utilizando de ilustrações para indagar a criança sobre o que ela enxerga, buscando o lado criterioso e criativo. Ao passar dos anos letivos e sua evolução, a criança traz em sua bagagem novos interesses, curiosidades e opiniões nas leituras apresentadas e/ou escolhidas, e cabe ao professor dar esse estímulo em sala de aula, recomendando novas leituras, debatendo sobre o que já foi lido e exposto.

A melhor coisa que fazemos por nossos alunos é criar espaços na sala de aula para conversas, para manuseio e leitura de materiais escritos variados e situações em que escrevam atendendo a múltiplas propostas, para que possam se tornar íntimos de diversos tipos de texto que, na sociedade letrada, cumprem funções específicas e diferenciadas. (Goulart, 2006 Apud Carvalho, 2006, p. 73)

Esses aspectos, sob a atuação do/a professor(a), e mediante a literatura apresentada em sala é de suma importância, pois o docente é um dos grandes mediadores da literatura para o sujeito, e quando esse aluno é instruído a procurar o que tem interesse, ao que gostaria de estar informado e/ou ao que pretende se basear, ele desenvolve ainda mais sua vontade pelo novo, por novas histórias, por novas leituras.

Segundo Colomer (2007, p. 64), em relação a leitura de literatura: “a conclusão é que se pensamos que meninas e meninos devem progredir neste aspecto, devemos dedicar tempo e programar atividade que favoreçam o interesse pessoal e estabeleçam essa conexão, fazendo com que se sintam pertencentes ao universo dos livros”.

O professor(a) dentro da sala de aula muitas vezes utiliza dos livros infantis para tentar acalmar os alunos em momentos de muita agitação e para impor silêncio. Segundo Amarilha

(1997), muitos professores(as) não acreditam que a leitura seja algo significativo, mesmo eles reconhecendo que com o mínimo contato com o livro, as crianças demonstram interesse pela leitura. Trazer o contato da criança com a leitura de literatura desde cedo, favorece em diversos fatores, entre eles o aperfeiçoamento da língua, como vemos nas palavras de Cademartori (2010, p. 63):

[...] O livro e a leitura, apresentados a criança nos seus primeiros anos, podem apresentar a ela uma sedutora razão para o esforço empreendido no processo de alfabetização. O papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se estabeleça uma relação ativa entre falantes e língua, o que não ocorrem sem envolvimento de afetos e emoções.

Como vemos nessa afirmação, esse reforço do incentivo a leitura nos anos iniciais do aluno na escola, faz com que a criança passe a estabelecer uma relação mais atrativa e simpaticante com os livros, obtendo um desenvolvimento na fala e na linguagem, utilizando dos diversos meios que a leitura de literatura insere em seus enredos, como as emoções, para apresentar e prender o leitor na viagem que é o mundo literário.

Já o ser humano, quando na sua fase adulta, desperta através de seus comportamentos e atos, reflexos de uma construção social que vem desde sua infância, trazendo consigo a literatura como um meio de aprendizagem e desenvolvimento. Podemos pontuar aspectos diferenciados entre uma pessoa que desenvolve o gosto pela leitura e a que não cultiva esse ato, como a facilidade em focar em determinada coisa, capacidade de se expressar de forma clara, de se comunicar com pessoas que não conhece e de lidar com críticas presentes nas trocas de conversas. Como afirma Amarilha (2010, p. 60): “A literatura nos oferece a vida em alteridade que ajuda a tomarmos posições, a fazermos escolhas, criticamente, com discernimento, não nos deixando enganar pelo fácil, imediato e modelarmente “verdadeiro”.

Dessa forma, a infância se torna uma grande base para um adulto mais interativo socialmente, como Caldin (2003, p. 51) cita: “Se a sociedade buscar a formação de um novo homem, terá de se concentrar na infância para atingir esse objetivo”. Por meio dessa colocação analisamos que é através de uma base sólida, na infância, que se forma um cidadão íntegro socialmente, que saiba agir em sociedade e que busque evoluir em diferentes aspectos.

2.2 A leitura de literatura como base da comunicação e interação social

A literatura abre muitas portas quando apresentada para uma criança. Novas histórias serão conhecidas e até mesmo contadas, muitas piadas podem ser lidas em voz alta trazendo risadas calorosas e desenvolvendo novas amizades por meio de cada palavra dita.

Um livro pode fornecer muitos meios para que um indivíduo se torne ainda mais humano, visto que algumas leituras abordam os sentimentos, a reflexão sobre si, sobre o outro, ou despertam no sujeito uma criticidade sobre diversos aspectos sociais. Segundo Amarilha (2010, p. 115): “[...] a leitura se constitui numa atividade que convida o sujeito a se incluir de forma completa (em específico a leitura de literatura), posto que implica autoconhecimento, que é fundamental para a interação do sujeito em qualquer espaço social”.

Quando a criança ler um livro é como se ela conhecesse um lugar que jamais imaginaria, ou seja, é como se desvendasse um mistério. O livro, também, permite o sentir, o se colocar no lugar do personagem, e até mesmo a comunicação com o colega sobre sua experiência de leitura, as sensações e o prazer da experiência vivida. Como afirma Cosson (2014, p. 36):

[...] por meio da leitura, tenho acesso e passo a fazer parte de uma comunidade, ou melhor, das várias comunidades de leitores, porque na leitura nunca estou sozinho, antes acompanhado de outros leitores que junto comigo dominam o que vale a pena ser lido, como deve ser lido e, no seu limite, em que consiste o próprio ato de ler.

A leitura da literatura aprimora diversos nichos da vida da criança, como o diálogo, que por meio da leitura o indivíduo desenvolve sua forma de falar, expandindo seu vocabulário e sabendo dialogar de forma clara, servindo, assim, de ponte para conversar e entender diferentes tipos de pessoas e formas de se expressar, facilitando a comunicação e interação social.

Deve-se ter esse olhar de humanização para as crianças, lembrar que assim como o adulto, elas possuem suas necessidades e curiosidades, como vemos na afirmação de Souza (2015, p. 227)

É preciso considerar a criança como um sujeito que, tal como o adulto, se apropria da cultura humana para satisfazer as suas necessidades. Nesse sentido, torna-se essencial proporcionar a elas o acesso ao livro literário como forma de fruição, produção de conhecimento, interação social e apropriação cultural.

A autora afirma, no trecho acima, essa necessidade pelo acesso ao livro literário para que desenvolva o prazer, a interação com seu meio social e descubra novas culturas e aprimore ainda mais seu conhecimento sobre a sua própria identidade cultural.

Com o acesso ao livro, um dos passos importantes para uma boa leitura e interação social é a ação de escutar, se tornando fundamental para que a criança seja introduzida no meio literário, e fazendo com que ela desenvolva o prazer pela leitura e o conhecimento do mundo. O professor como mediador em sala de aula é uma peça fundamental para utilizar dessa metodologia, pois de uma história ouvida, a criança aflora ainda mais sua criatividade, seus sentidos e atenção, como certifica Amarilha (1997, p. 21): “Ao narrar oralmente, o professor está fornecendo à criança a possibilidade de ampliar sua capacidade de antecipação sobre as estratégias da linguagem literária e da construção do sentido”.

Um dos meios de fortalecimento da comunicação e interação por meio da literatura é a troca de livros, que faz com que os mesmos transitem por diferentes pessoas, implementando e participando da descoberta do gosto literário de cada um e de formas de escritas diferentes. A troca de livros contribui para que as crianças interajam entre si, aprimorando a curiosidade para saber o que o outro achou do livro, dando início a uma calorosa conversa sobre os personagens, imagens, indignações e tantos outros comentários que surgem durante a troca de ideias. Como afirma Colomer (2007, p. 143):

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte da comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútua.

A interação está frequentemente presente na sala de aula, e uma das estratégias pedagógicas usadas pelo professor que insere essa troca de conhecimentos, é a discussão, onde cada um terá seu momento de fala, de ouvir o outro e de interagir com o professor e com seus colegas. Utilizando de textos, imagens e histórias, os alunos podem compartilhar seu ponto de vista a partir de sua vivência, podem buscar compreender novos raciocínios e incrementar seu pensamento crítico. De acordo com Cosson (2014, p. 126): “[...] trata-se de um debate autêntico em que os alunos dividem dúvidas e certezas, usam as informações do texto para construir argumentos, questionam o texto com base em suas experiências e dialogam entre si tanto quanto com o professor”.

O olhar também está ligado a interação. É por meio da leitura do olhar que temos as primeiras impressões sobre o outro, sobre o ambiente e todo seu meio. O indivíduo faz uma leitura por meio da observação, sendo assim, a visão se torna um dos sentidos mais rápidos a serem realizados. Como explicita Amarilha (2010, p. 67):

O olhar é a primeira linguagem social. A percepção visual é a principal fonte de acesso às informações que nos servem para construir representações do mundo e de nós mesmos, povoando o pensamento de imagens mentais que auxiliam na estruturação de nossos vínculos com o mundo exterior.

O ato de observar, se torna, assim, uma forma de linguagem, que carrega consigo a bagagem de quem vê, tudo aquilo que conhece ou que ainda é desconhecido, e a partir desse ponto é feita a leitura do que foi visto, que vai além do que se ver em concreto e parte para as diversas interpretações. (Amarilha, 2010).

Esse apanhado de conhecimento através da leitura de literatura acrescenta positivamente na sociedade, pois o indivíduo se sente livre da timidez, busca saídas para problemas recorrentes e, além de formar seres críticos, forma cidadãos aptos a conhecer e buscar seus direitos, sem deixar de exercer seus deveres. Como afirma Lima (2012, p. 4):

O conceito de cidadania está intrinsecamente ligado aos direitos e deveres do cidadão de intervir na história cultural, social e política da democracia de um país, com capacidade para interpretar/compreender, construir uma opinião crítica, argumentar e defender essa opinião. Assim sendo, podemos atribuir às habilidades de leituras, a condição primeira para inclusão sociocultural na sociedade em que vivemos.

A literatura se torna, por fim, grande aliada para uma boa comunicação e interação social, influenciando desde a infância com a leitura de imagens, com as primeiras frases lidas, com o reconhecimento dos sentimentos e de sua identidade, até um adulto determinado a dar sua opinião, a encarar de frente certos acontecimentos, a conseguir verbalizar o que sente e a dialogar de forma clara.

3 METODOLOGIA

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.
(Freire, 1996, p. 16)

O processo metodológico é crucial na pesquisa, pois surge como um direcionamento ao pesquisador para chegar aos seus objetivos estabelecidos, conhecer de perto o meio e os indivíduos ligados a pesquisa, além de dar validade aos dados. É por meio da metodologia que o pesquisador pode explicar as técnicas que utilizou, o tipo de pesquisa em que se apoiou e como aplicou esse método.

Os seguintes pontos descrevem os procedimentos metodológicos seguidos para o desenvolvimento da pesquisa, tendo por base autores como Goldenberg (2009), Oliveira (2007), Freire (1996) e outros. Dando espaço também para a caracterização do sujeito envolvido, trazendo sua formação e trajetória, e ao campo de pesquisa, que seria o ambiente escolar e toda sua estrutura.

3.1 Sobre a Pesquisa

O trabalho é uma pesquisa qualitativa em educação, que se apoia na classificação de pesquisa de campo, uma vez que, para a efetiva realização da coleta de dados é necessário ir ao local de pesquisa, visando realizar entrevista, colhendo, assim, informações relevantes ao pleno desenvolvimento da produção, utilizando do respeito e empatia com o entrevistado. Como afirma Goldenberg (2009, p. 76): “Como qualquer relação pessoal, a arte de uma entrevista bem-sucedida depende fortemente da criação de uma atmosfera amistosa e de confiança”.

A abordagem qualitativa se dá na reflexão e análise da realidade, buscando uma compreensão mais profunda sobre a temática a partir de métodos e técnicas de estudo, como a aplicação da entrevista e a análise de dados, procurando compreender diversos pontos a partir da visão do sujeito envolvido. Porém, é importante que o pesquisador tenha um conhecimento prévio sobre o assunto, como afirma Oliveira (2007, p. 38): “para realizar esse estudo é importante que já se tenha clareza quanto ao objeto de pesquisa, ou seja quanto ao tema estudado”.

A pesquisa de campo é de grande relevância para o pesquisador, pois, é através dela que se torna possível a coleta de dados de forma direta no local que se direciona a pesquisa; no nosso caso, o presente trabalho tem como *lócus* a escola. Quando o pesquisador vai a campo, ele consegue ter o contato direto com o ambiente em que se desenvolve seu objeto de pesquisa,

e tende a observar comportamentos e obter conhecimentos sobre o assunto em análise. Freire (1996, p. 14) aborda sobre isso quando diz: “pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.

O pesquisador aplica seu método de abordagem, seja ela entrevista ou apenas registros observados, e a partir disso ele consegue uma ligação ainda mais direta com o sujeito. Como vemos na afirmação de Neto (1994), *apud* Minayo (1994, p. 51): “[...] o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo”.

O método de abordagem foi por meio de entrevista semiestruturada, na qual utilizamos um roteiro pré-estabelecido, obtendo perguntas com opções de resposta para consolidar a construção dos dados. Sendo realizada em caráter qualitativo, pois torna-se importante o ato de interpretar, analisar e demonstrar o posicionamento acerca das questões levantadas, uma vez que, dessa maneira leva o entrevistado a refletir e falar sobre o tema, enquanto o pesquisador observa seu comportamento mediante as perguntas. Segundo Malheiros (2011, p. 137): “[...] o investigador é capaz de observar a reação dos sujeitos da pesquisa, possibilitando dar profundidade a análise”.

Para o tratamento dos dados utilizamos a análise do discurso. Nela, o pesquisador vai além das palavras descritas, e por meio da entrevista, procura entender o contexto das falas, e o sentido contido em cada questão, além dos elementos explícitos nas falas dos sujeitos. É o momento onde o pesquisador busca consolidar suas verdades através de uma realidade já existente. Como refere-se Moraes (2006, p. 122):

A análise textual discursiva constitui processo recursivo continuado para uma maior qualificação do que foi produzido. ‘O processo da análise textual discursiva é um constante ir e vir, agrupar e desagrupar, construir e desconstruir’. É um processo em que o pesquisador movimenta-se com as verdades que tenta expressar [...].

Essa análise está ligada as diversas interpretações do pesquisador, trazendo à tona todo seu conhecimento sobre a temática, sua visão através do que foi escrito, dito e observado por meio do contexto presente na pesquisa de campo.

3.2 Sobre os Sujeitos e o Campo de Pesquisa

Os sujeitos dessa pesquisa são professores(as) atuantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mais especificamente no 4º e 5º anos. Foram entrevistados 4 professores ao total, um do gênero masculino e três do gênero feminino. A pesquisa foi feita em duas escolas municipais diferentes, ambas localizadas na cidade de Lagoa de Dentro, agreste Paraibano.

Em relação a formação dos sujeitos, duas professoras possuem formação em pedagogia, uma com especialização em psicopedagogia, possuindo 16 anos na área da educação, alegou ter passado uns anos sem atuar, porém não sabia ao certo a quantidade, e a outra não possui mais formações e atua a 19 anos, mesmo tendo formação a 11 anos apenas; uma é formada em letras português, além de ser mestra em linguagens e ensino, possuindo 1 ano e dois meses na profissão e, por fim, um formado em psicopedagogia, não possuindo outra formação, está na área a 29 anos.

No geral, os docentes entrevistados lecionam em turmas contendo entre 16 e 25 alunos e não contam com ajuda de auxiliar; com isso, mesmo havendo alguns alunos em processo de alfabetização, os professores tentam conciliar as aulas entre dar o conteúdo necessário para a turma, e auxiliar esses alunos que possuem dificuldades de aprendizagem.

Os/as professores(as) contribuíram de forma empática com a entrevista feita pela pesquisadora, disponibilizando do seu tempo para realizá-las, e respondendo a todas as perguntas. A direção cooperou perante a recepção, favorecendo o contato com os professores regentes das turmas referentes e liberando a observação do ambiente.

A primeira escola onde realizamos a pesquisa, possui salas grandes, contribuindo para uma distribuição mais confortável dos discentes, podendo utilizar as carteiras em meia lua para realizar as atividades e ter uma boa visão da lousa, possui janelas grandes e ventiladores para refrescar a sala. Já a segunda escola, possui salas menores, comparadas a primeira escola visitada, porém possui ar-condicionado para que o calor não atrapalhe a aprendizagem.

Em uma visão geral da estrutura dos prédios visitados, na primeira escola, as salas disponíveis para os anos Iniciais do Ensino Fundamental são mais abaixo do prédio, fazendo com que o pátio fique na parte superior e as salas fiquem na parte mais baixa, mesmo havendo rampa de acesso na entrada da escola, é necessária a utilização da escada para descer para algumas salas, dificultando o acesso para as crianças que possam ter alguma deficiência. Diferente da segunda escola, que possui rampa de acesso no início e as salas seguem em planície, interligando o corredor das salas ao pátio. Podemos, assim, afirmar, de acordo com Marcos (2012, p. 1):

O que se constata é que as instituições de ensino ainda não se encontram adequadamente adaptadas às necessidades do indivíduo com deficiência, no que diz respeito à acessibilidade, mobilidade e execução de atividades cotidianas. Esta carência de adequação pode ocasionar déficits ainda maiores nos indivíduos, além de inúmeras implicações no seu desenvolvimento.

Por fim, mesmo com essa questão do acesso, as duas escolas, perante a observação do ambiente, nos pareceram tranquilas, com uma positiva recepção a pesquisadora e a pesquisa referente, abrindo espaço para o diálogo e a busca por conhecimento.

3.3 O Percorso Metodológico

Para melhor entendimento do trajeto de realização da pesquisa, traremos algumas informações de como o mesmo foi realizado. Fomos a campo no dia 24 de abril de 2025. As instituições educativas visitadas estavam a uma distância de cerca de 5 a 10 minutos do ponto inicial até o fim do percurso. Devido ao funcionamento, a pesquisa foi dividida em dois turnos e em duas escolas diferentes. Portanto, a ida a primeira escola aconteceu pela manhã, obtendo uma boa recepção dos funcionários que atuam como porteiros; a gestão nos acolheu de forma atenciosa e a diretora acompanhou e apresentou os dois professores que seriam os sujeitos da pesquisa.

Os/as professores(as) foram compreensivos e buscaram dialogar além da entrevista, falando como atuavam na sala e como os alunos estavam em seu desenvolvimento. A entrevista foi feita a partir das perguntas já pré-definidas e através do diálogo com o indivíduo, a gestora também cumpriu seu papel e repassou as informações necessárias para a base de dados.

A segunda escola visitada, já no turno da tarde, também houve uma boa recepção dos funcionários e professores. Por ter um horário mais reduzido de aula no dia marcado para a entrevista, não obtivemos uma conversa mais extensa, ou com mais informações além das previstas; porém é necessária a compreensão e respeito ao entrevistado, como afirma Goldenberg (2009, p. 76): “O pesquisador precisa respeitar as limitações do pesquisado quanto ao local e ao tempo da entrevista. Deve-se ir bem preparado para aproveitar ao máximo a entrevista ou questionário e registrar adequadamente”. Mesmo com os contratempores referentes ao tempo de conversa, as respostas foram de grande relevância e consideramos como satisfatórias para a análise dos dados.

4 A LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL: RESULTADOS E DISCUSSÕES

E, tem mais, prazer também se ensina.
(Amarilha, 1997, p. 92)

Nesse capítulo se dedica a apresentação da análise de dados, ressaltando pontos relevantes, lembrando os objetivos e de forma crítica e reflexiva, compreender o indivíduo da análise e suas abordagens da leitura de literatura em sala de aula, dando ênfase na ligação entre o ato de ler e se comunicar. Retomaremos, também, a abordagem teórica para fundamentar os dados e dar respaldo as discussões.

Os sujeitos que fizeram parte da pesquisa, serão representados por nome fictícios, prezando seu anonimato e identidade. Utilizamos suas respostas através da entrevista realizada, e a identificação desses indivíduos será inspirada nos importantes nomes da literatura infantil brasileira, sendo eles: Ruth, Lygia, Ana Maria e Monteiro (em homenagem a Ruth Rocha, Lygia Bojunga, Ana Maria Machado e Monteiro Lobato).

4.1 O desenvolvimento da aprendizagem e a leitura de literatura

A literatura serve de base para diversos aspectos dentro da sociedade, buscando, por meio dela, mais cidadãos atentos as causas sociais, a ter opinião própria e a prezar pelo respeito a si, ao outro e ao meio em que ele está inserido. Com isso, se torna importante o ensino de literatura para o desenvolvimento de crianças leitoras, visando adultos que saibam lidar com as situações e experiências de vida. A partir disso, se vê necessário o incentivo dentro das escolas, trazendo o professor como mediador desse processo, visto que o docente é um dos principais sujeitos responsável por incluir a leitura de literatura em sala de aula.

[...] Ser uma ponte entre a literatura e a criança é uma prática diária na vida de um professor, pois trata-se de um ato muito importante para o aprendizado da criança, onde por meio da contação de histórias dos mais variados gêneros o professor contribuirá para fatores como a escrita, criatividade, imaginação, raciocínio e a interpretação. No entanto não é ser apenas a ponte, é guiar a criança e criar durante todo o percurso meios que tornem a leitura e a história prazerosa, divertida e muito atrativa. (Brilhante, Santos, Coutinho, 2021, p. 409).

Nesse contexto, e reconhecendo a importância do trabalho docente com a literatura traçamos alguns questionamentos que apresentaremos, a seguir. Na primeira pergunta feita aos

docentes, perguntamos para os profissionais de educação como eles incluem a leitura de literatura infantil nas aulas. Obtivemos as seguintes respostas:

Ruth: *incluo por meio da leitura coletiva, roda de conversa costumo fazer piquenique literário todos os anos com as turmas em que atuo e ainda vou fazer com a turma atual.*

Monteiro: *Nas atividades diárias, sejam elas um texto ou um livro.*

Ana Maria: *Contação de histórias de forma lúdica e envolvente.*

Lygia: *Costumo incluir nas aulas de língua portuguesa e, até mesmo, nas aulas de história. Além disso, promovo movimentos de reflexão socioemocional, também incluo a leitura de algumas obras para debate.*

Ao analisarmos essas respostas, vemos que a inclusão da leitura de literatura é presente nas falas de todos os professores entrevistados, cada um obtendo uma metodologia diferente, mas que mostra o aluno como centro, envolvendo ludicidade e conversa. Quando falamos em roda de conversa e debates, vemos a presença ativa dos alunos envolvidos na atividade, podendo, assim, gerar uma aprendizagem através do diálogo e aprimorar o ato de ouvir o outro. Como vemos na afirmação de Pinto (2021, p. 1299):

É indispensável que as crianças tenham um momento de liberdade para conversar e que desta maneira tenham a certeza que são ouvidas e que merecem atenção, por isso, é muito importante que os professores vejam seus alunos como um ser humano de pouca idade, que também tem suas opiniões próprias. Por meio da roda de conversa temos a oportunidade de conhecer melhor os nossos alunos, sendo assim, ensinamos e aprendemos juntos, conhecendo as diferenças e semelhanças existentes na turma.

Esse diálogo entre os alunos, junto ao professor, aprimora o fortalecimento dos vínculos entre os indivíduos, fazendo com que se sintam ouvidos e respeitados perante suas pontuações na roda de conversa, ainda mais quando o professor é o mediador da aula. Com essa troca de afeto e palavras faz com que a aprendizagem seja mais leve e o professor interaja com os alunos de igual para igual.

A resposta de Lygia a questão, além de utilizar o debate como metodologia, trás a interdisciplinaridade como ponto importante nas suas aulas, dando ênfase no uso da língua portuguesa com a história. A utilização de mais de uma disciplina para ensinar sobre literatura, contribui para um conhecimento mais amplo sobre o assunto, gerando uma visão mais crítica e vasta sobre o ato de ler.

[...] a interdisciplinaridade parte das atitudes num processo de ensino aprendizagem no âmbito escolar baseados nos conteúdos curriculares interligados. Este trabalho deve acontecer de forma que o professor possa desenvolver estes conteúdos relacionando às disciplinas sendo o principal objetivo a aprendizagem do educando. (Araújo, 2019, p. 3).

Para que exista uma via de mão dupla em relação a troca de conhecimentos na relação professor e aluno, é necessário que o docente escolha livros de forma consciente e de acordo com a realidade da turma. Para descobrir como é feita essa escolha pelos professores, fizemos a seguinte pergunta: “Como você escolhe os livros que serão lidos em sala?”. Obtivemos as seguintes respostas:

Ruth: *escolho livros que possuem mais imagens, que não possuam textos longos e que chamem a atenção dos alunos.*

Monteiro: *Sempre busco na internet, possui biblioteca na escola mas sempre busco livros que possam compreender bem, utilizo vídeos sobre o livro e depois mostro a história literária.*

Ana Maria: *De acordo com o plano de aula, adaptando sempre ao nível da turma.*

Lygia: *Busco obras que contextualizem conquistando trabalhando em outras disciplinas e/ou acontecimentos marcantes da turma.*

A leitura de literatura com base na realidade e nas vivências do aluno, faz com que esse indivíduo desenvolva o interesse e a curiosidade, pois a leitura se aproxima de algo que ele já viu, ouviu ou tem vontade de saber. Os textos devem ser selecionados de acordo com o desenvolvimento da turma e apropriado para a faixa etária. Mesmo que não haja o livro físico disponível na escola, existem outros meios como a internet, onde se encontra uma diversidade de obras, e que foi citado pelo entrevistado Monteiro, que utiliza dos meios tecnológicos para trabalhar a leitura.

Segundo Cosson (2014, p. 160-161):

[...] Bom para ler é o texto que “prende” o leitor ou suscita seu interesse em fazer uma leitura completa. Afinal, com tantos textos interessantes no mundo para serem lidos e cada vez mais fáceis de serem obtidos – pelo menos por meio digital-, não faz sentido insistir em uma leitura que não apresenta elementos de atração para o leitor. Bom para discutir é o texto que desperta, inquieta e demanda uma posição do leitor, um texto cuja leitura parece nos exigir o compartilhamento com alguém.

Em relação a escolha do texto literário, como vemos na afirmação de Cosson (2014), com o acesso que existe nos dias atuais, não faz sentido apresentar a criança textos que estão distantes de sua realidade e que não desperta o interesse para uma leitura completa. Vemos como exemplo a entrevistada Ruth, que utiliza de livros mais simples, que não possuam textos longos e que contenha mais imagens, facilitando, assim, uma leitura mais significativa e que acompanha o nível atual da turma.

Quando abordamos os meios de leitura, não podemos deixar de fora um dos principais locais para se encontrar, despertar prazer e conhecer novos livros, a biblioteca; ambiente este, que não possui uma valorização de qualidade quando se trata do ambiente escolar, muitas vezes

deixada de lado e utilizada como depósito. Como vemos no comentário de Monteiro, onde ele afirma que na escola há uma biblioteca, porém prefere a utilização dos meios digitais para a pesquisa de novos livros.

Ao refletirmos sobre essa colocação, vemos o apagar de um local que deveria ser mágico para os alunos, lugar de imaginação e memórias. Havendo esse acesso direto da criança com a biblioteca ele se sente em um lugar mais tranquilo, sem confrontos, onde pode ter o prazer de segurar o livro e folheá-lo. Como vemos na afirmação de Amarilha (1997, p. 76):

É nesse sentido que entendo a “Biblioteca” como uma instituição pós-moderna por excelência, pois é o encontro da diversidade. No espaço da biblioteca, passeiam lado a lado todos os tempos que o homem já viveu, já imaginou. E mais, o tempo da biblioteca não é linear porque todos estão ali no mesmo espaço, ao mesmo tempo. Na biblioteca se reúnem também todas as línguas, todos os sotaques. Na biblioteca não há espaço para preconceitos, pois se um texto nos fornece uma visão demarcada de determinado fato, é possível que o texto vizinho diga exatamente o contrário, propiciando ao leitor um contínuo exercício de recompor horizontes.

A biblioteca nos fornece grandes conexões, tanto com as pessoas que ali estão, quanto com os livros e sua carga, seja ela emocional, de conhecimentos ou de lembranças. Pois quando falamos de memória e lembranças, colocamos em pauta toda a história da humanidade, todo conhecimento adquirido até aqui e o ambiente da biblioteca carrega tudo isso em forma de letras, páginas e capítulos. Com isso, se torna importante a utilização da biblioteca na escola e da literatura nas aulas de aulas.

E para termos noção do porque trabalhar a literatura precisamos nos perguntar qual sua relevância, com isso, a seguinte pergunta para os entrevistados foi para saber a opinião de cada um sobre essa importância. Foi-se perguntado: “na sua opinião, qual a importância da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental?”. E conseguimos as respostas a seguir:

Ruth: *É importante, pois trabalha o imaginário do aluno.*

Monteiro: *É muito importante para uma aprendizagem melhor e uma forma de aprimorar o raciocínio lógico de cara um.*

Ana Maria: *A literatura infantil é fundamental para o desenvolvimento do aluno.*

Lygia: *É importante para promover o pensamento crítico, a resolução dos problemas e, até mesmo, como ferramenta de imersão em determinadas temáticas vistas em disciplinas como história, por exemplo.*

Nas colocações de Ana Maria, Monteiro e Lygia, podemos analisar o aspecto evolutivo do aluno por meio da literatura infantil. Pelas respostas eles acreditam que a leitura de literatura nos primeiros anos da escolarização influencia os alunos a serem indivíduos críticos, que consigam solucionar problemas, e que desenvolvam outros sentidos, como as emoções, a simulação e a lógica. Vemos essa forma de refletir nas palavras de Caldin (2003, p. 6): “A

função social da literatura é facilitar ao homem compreender – e, assim, emancipar-se dos dogmas que a sociedade lhe impõe. Isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionados pela leitura”.

A Literatura aparece nessas respostas com grande relevância para os professores, trazendo tanto os bons feitos para o aluno como cidadão em sociedade, quanto para seu aprendizado em sala de aula, podendo utilizar a leitura de literatura como ferramenta de imersão. Como diz Lygia em sua fala, relacionar a literatura a conteúdos e disciplinas aprendidas no âmbito escolar, poderá melhorar o desempenho das crianças em relação a aprendizagem.

Essas leituras impactam também no imaginário da criança. Como foi destacado por Ruth, vemos que esse meio aprimora o ato de criar, pensar e, principalmente, imaginar. Amarilha (2013, p. 81) reflete sobre essa temática: “[...] No ato de ler, o indivíduo projeta sobre o texto seu conhecimento de mundo e sua capacidade de recombina-lo, mental e imaginativamente”.

A imaginação, por meio da literatura infantil, surge a partir de fábulas, poesias, contos, trazendo consigo o diálogo entre o mundo interior do sujeito e seu mundo exterior, trabalhando com suas emoções, atos e imaginação. Segundo Paiva (2010, p. 26):

Os contos infantis possibilitam o despertar de diferentes emoções e a ampliação de visões de mundo do leitor infantil. E nesse encontro com a fantasia, a criança entra em contato com seu mundo interior, dialoga com seus sentimentos mais secretos, confronta seus medos e desejos escondidos, supera seus conflitos e alcança o equilíbrio necessário para seu crescimento.

A partir disso, refletimos sobre a utilização de diversos gêneros literários para a ampliação de conhecimento do aluno, facilitando seu desenvolvimento pessoal, social e escolar, possibilitando aprender, ter o encontro com o mundo fantástico dos livros e poder estabelecer o hábito de leitura por prazer e não por pressão.

Para analisarmos se os profissionais de educação percebem diferença entre os alunos leitores e os não leitores, perguntamos: “Você percebe alguma diferença da criança que tem o hábito de leitura, para a criança que não possui? Se sim, qual?”. A seguir as respostas dos professores:

Ruth: *Sim, a criança sabe se expressar melhor e tem um vocabulário melhor por conta disso.*

Monteiro: *Sim, a criança que ler, consegue escrever bem e ler com clareza, a que não ler tem muita dificuldade em interpretar e escreve com muitos erros.*

Ana Maria: *Sim, o aluno com hábitos de leitura se expressam bem, consegue entender o que ler. Enquanto a criança que ainda não criou esse hábito, tem muita dificuldade.*

Lygia: *Sim. Geralmente, as crianças com hábito de leitura demonstram o maior interesse, são melhores leitores (fluência), e escrevem melhor.*

A fase dos anos iniciais do ensino fundamental é repleta de descobrimentos, acertos e tentativas, isso contribui para que o aluno desenvolva e aprenda com as conquistas e com as dificuldades. A literatura aparece para dar mais desenvoltura ao aluno, tanto na parte oral, quanto na parte da escrita, pois ambas acompanham o sujeito até o fim. A relação da realidade do aluno e os diferentes tipos de linguagem fazem com que esse desenvolvimento seja efetivado.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC:

Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (Brasil, 2018, p. 42).

Como vemos nas respostas trazidas da entrevista, os professores em unanimidade, descrevem que percebem essa diferença entre o alunado que já possui o hábito de leitura e o que ainda não obteve esse prazer. As experiências descritas por eles é de que os que leem demonstram mais interesse nas aulas, escrevem melhor, fazem uma interpretação mais contextualizada e possuem clareza tanto na escrita quanto na fala. Como afirma Goulart (2006) *apud* Carvalho (2006, p. 73)

Aprender a ler e a escrever demanda conhecer, não só vários assuntos, mas também saber registrá-los de forma socialmente legitimada e valorizada. A nossa tradição tem sido uma preocupação intensa com a mecânica da escrita, isto é, com a análise da língua e com o desenho e soletração das palavras, principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Hoje sabemos a importância, para saber escrever bem, de conhecer os discursos das várias áreas de conhecimento, ou melhor, como cada área de conhecimento apresenta os saberes ali construídos.

Com isso, vemos o quanto a linguagem, a leitura e escrita caminham juntas para que se tenha um bom desenvolvimento dos processos de escrita, análises da língua e oralidade. Sempre buscando compreender várias áreas do conhecimento para expandir o repertório desenvolvido.

A atividade da leitura completa a atividade da produção escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidos pelo autor. (Antunes, 2009, p. 67).

Essa contribuição da leitura de literatura infantil nos anos iniciais nos faz refletir que ela abre muitos caminhos para a evolução. O aluno que lê consegue se comunicar e se expressar melhor, e por meio dos debates e rodas de conversas conseguem até perder a timidez para expressar sua opinião e dialogar, tanto no ambiente escolar, quanto fora dele.

4.2 A comunicação, a interação social e a literatura

A troca de conhecimentos através da literatura, os debates, a liberdade de expressão, os pontos de vista de cada um mediante a uma leitura e toda interação dos indivíduos, fazem com que eles tenham um aperfeiçoamento da comunicação. Souza (2015, p. 225), nos traz um entendimento sobre a literatura como meio de expressão e liberdade:

A literatura, assim como as manifestações artísticas em geral, é também um meio de expressão que trata das mais diversas questões humanas, dentre elas a liberdade. A liberdade de expressão é inerente à literatura, que, por meio do plano ficcional, aborda temas como: felicidade, tristeza, vida, morte, amor, ódio, riqueza, pobreza, autoridade, obediência, liberdade, submissão, espírito, matéria.

Como expressa o autor, a literatura é essencial para caminhar junto com a liberdade, principalmente quando se trata de questões sociais, sejam elas sentimentos, opiniões e obrigações. Através da leitura de literatura o indivíduo pode afirmar seus direitos e colocar em prática seus deveres.

Mediante a isto, questionamos aos professores o seguinte: “Na sua opinião, como a leitura de livros infantis pode impactar a maneira como as crianças se comunicam com seus colegas e também com os professores?”. Obtivemos os resultados mostrados abaixo:

Ruth: *A literatura ajuda as crianças a sonharem, a serem mais solidárias e a terem mais empatia.*

Monteiro: *Impacta nas conversas de sala em referidos temas, nos debates e na realização de atividades.*

Ana Maria: *A forma de comunicação fica mais clara, com uma leitura boa tudo fica mais fácil.*

Lygia: *Ao se sentirem ouvidos, respeitados e relevantes para a discussão, eles demonstram segurança e gradativo interesse em interagir nas aulas.*

Ao analisarmos o resultado das respostas obtidas, vemos o quanto a comunicação por meio da literatura contribui de forma positiva nas realizações das atividades e nos debates, como afirma o docente Monteiro, facilitando a interação perante as interações propostas. Além de

facilitar a comunicação de forma esclarecedora, como argumenta a professora Ana Maria, que diz que uma boa leitura facilita esses meios.

Lygia afirma em sua resposta que só em serem ouvidos perante as discussões produtivas em sala, eles se sentem confortáveis para dialogar nos momentos oportunos, sentindo-se respeitados por estarem expressando seus pensamentos e sendo ouvidos com atenção. As discussões em sala de aula, é importante para se adquirir outras visões sobre determinado texto ou assunto, podendo falar e ouvir para sondar novos conhecimentos. Como afirma Cosson (2014, p. 127):

[...] discussões produtivas são aquelas em que os alunos controla os turnos das falas e falam por mais tempo que o professor, fazem questões autênticas e compartilha com esse método entre si, elaboram explicações e usam falas exploratórias, com palavras e expressões condutoras de raciocínio, levando a um aprofundamento de texto ou tópico que está sendo debatido [...].

Essa metodologia que envolve o diálogo e a interação faz com que a criança desenvolva também a empatia e o respeito pelo próximo, como pontua Ruth em sua resposta. Concordamos que quando a criança ouve, entende a colocação do outro, contribui na roda de conversa de forma positiva, a troca de afeto e o interagir se tornam crescentes.

Pinto (2021, p. 1302), abordada sobre essa importância da roda de conversa e a troca de conhecimento, prezando o respeito as diferenças:

Este momento é de suma importância para o desenvolvimento da fala e da escuta, bem como do respeito para com o outro, pois é preciso respeitar as diferenças e o ponto de vista do outro. Neste ponto também se constrói e reconstrói novos conhecimentos entre os envolvidos na roda de conversa.

Para que essa comunicação em sala de aula aconteça é importante utilizar de metodologias que contribuam para esse contato, podendo usufruir da literatura para isso. Com a necessidade de saber sobre como esses professores analisados trabalham com isso em sala de aula, perguntamos de que forma eles trabalham a interação dos alunos perante uma leitura de literatura infantil em sala de aula. Os mesmos responderam:

Ruth: *Trabalho através da interpretação textual, da literatura coletiva e com rodas de conversa.*

Monteiro: *Através de vídeos, leitura coletiva e individual.*

Ana Maria: *Utilizo da leitura compartilhada, roda de conversa sobre o livro, debate sobre os personagens e etc.*

Lygia: *Contextualizo a temática com alguma vivência dos alunos e discutimos sobre essas questões, deixando-os à vontade para debater.*

Os entrevistados afirmam utilizar da troca de conhecimento por meio de rodas de conversa, fazendo uma leitura compartilhada e entrando em discussões sobre o que foi apresentado para os alunos. Imaginamos, por outro lado que essa comunicação não é presente em todas as salas de aulas, muitas são direcionadas apenas para a leitura individual e silenciosa, não havendo a troca de experiências.

Brito (2010, p. 3), ressalta que a leitura é sim, um ato comunicativo e o leitor divide com os seus grupos de convivência, aspectos dos textos lidos:

Podemos ressaltar que a leitura não se constitui em um ato solitário, nem em atividades individuais, o leitor é sempre parte de um grupo social, certamente carregará para esse grupo elementos de sua leitura, do mesmo modo que a leitura trará vivências oriundas do social, de sua experiência prévia e individual do mundo e da vida.

Essa colocação nos faz pensar, como a comunicação com os que nos cercam faz a diferença no meio evolutivo de cada um, pois essa leitura em conjunto com a troca de vivências de cada leitor, aprimora ainda mais sobre o que sabemos. Isso serve para uma reflexão sobre a leitura e para a vida; e a forma que o professor media suas aulas para incluir a interação, faz total diferença, como vemos na reposta de Monteiro, que traz um outro método, que consiste na utilização de vídeos sobre as histórias contadas em sala de aula, mesmo havendo biblioteca disponível na escola.

Se nós entendemos que o professor é o mediador entre a criança e o livro, de que vale falar-lhe de técnicas, métodos e textos de literatura para a infância se ele ainda não descobriu o livro e a literatura para si mesmo? Se ele não descobriu o suporte humano que a biblioteca pode proporcionar? Se ainda não é leitor, o professor pode bem usar a oportunidade de sala de aula para ler com seus alunos, formando, dessa forma, o seu próprio repertório. (Amarilha, 1997, p. 80).

Vemos nessa fala de Amarilha (1997), o quão importante é um professor leitor, para que haja uma visão diferente de mediação com suporte maior na leitura, prezando a utilização da biblioteca e também a leitura do livro em sala de aula.

Quando utilizamos de metodologias atrativas e uma mediação de qualidade, podemos ver a mudança da criança através da leitura. Para refletirmos sobre essas mudanças de comportamento da criança através da leitura de literatura infantil, perguntando aos profissionais que atuam em sala de aula para saber se eles percebem essas mudanças na comunicação e interação social do aluno. Eles responderam o seguinte:

Ruth: *Sim, a desenvoltura do aluno na sala de aula é diferente, certas atitudes e até mesmo o vocabulário tende a mudar.*

Monteiro: *Sim, a leitura faz com que eles consigam interagir de forma clara e com maiores argumentos.*

Ana Maria: *Sim, sem dúvidas a comunicação melhora muito, tanto a verbal quanto a comunicação escrita.*

Lygia: *Ao engajar, principalmente os mais retraídos, no debate sobre o texto e sobre as vivências individuais de cada aluno, eles passam, ainda que momentaneamente, a interagir mais com os colegas. Ao se sentirem confortáveis para falar o que pensam e suas vivências, tendem a se mostrar mais confiantes e seguros para participar.*

Com uma leitura fluida, que chama a atenção, a criança consegue sentir-se confortável para comentar sobre essa atividade realizada e descrever em palavras o sentimento obtido. A professora Lygia comenta que, ao engajar com os alunos e trazer a realidade deles à tona, muitos se sentem confortáveis para participarem da aula. A partir desse conforto com a leitura e sua comunicação com os demais, a criança desperta o prazer e o interesse pelo que lhe é atrativo, como vemos na afirmação de Paiva (2010, p. 24): “A criança tem um apetite voraz pelo belo e encontra na literatura infantil o alimento adequado para os anseios da psique infantil. Alimento, esse, que traduz os movimentos interiores e sacia os próprios interesses da criança”.

Ao analisarmos as respostas de Ruth, Monteiro e Ana maria, vemos que a leitura de literatura na sala de aula atua na questão do conforto para se comunicar, da interação entre os envolvidos, na desenvoltura na escrita, na melhora nos argumentos e no vocabulário, fazendo, assim, da sala de aula um ambiente interessante e aberto para a troca conhecimento, tanto do aluno com seus colegas, como do aluno com o professor. Como analisa Amarilha (1997, p. 43): “O aprendizado da leitura é um ato social; ele resulta da interferência pedagógica de uma geração sobre a outra. Além disso, a educação não se dá sem esforço, pois ela deve combinar o trabalho do adulto e da criança”.

Por fim, refletimos que as entrevistas foram de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa, contribuindo positivamente para analisarmos nossos objetivos de estudo e todo seu meio, referenciando teoricamente, considerando e relacionando a fala de cada professor. Nos fazendo afirmar que a literatura é claramente um dos instrumentos responsáveis pela comunicação e interação social das crianças, os fazendo crescer como cidadãos conscientes e a evoluir como ser único, seja por meio da leitura e escrita ou da liberdade de opinar e debater.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aonde não estou as palavras me acham
(Barros, 1996, p. 69).

Compreendemos que a leitura de literatura impacta diretamente na forma do indivíduo se comportar, em harmonia com o outro, na sua forma de dialogar, de argumentar e de se expressar. A comunicação e interação social apresentam grandes realizações por meio da literatura e isso se torna presente nas falas dos/das professores(as) que foram entrevistados(as), fazendo com que tivéssemos uma análise de dados com argumentos e opiniões baseada nas referências teóricas referidas aos temas abordados.

A partir das discussões traçadas nesse trabalho podemos concluir que a literatura infantil poderá, sim, se constituir como um elemento importante de comunicação e interação social a partir da sua abordagem no ambiente escolar. Salientando, também que para acontecer esse processo, os docentes precisam desenvolver metodologias voltadas para a aplicação de atividades de leitura que sejam significativas e que fomentem, nas crianças, essas mudanças de comportamentos. A literatura, como formação integral do ser humano, se torna sensível e carrega consigo grandes conhecimentos que poderão ser agregados a vida dos educandos.

A literatura infantil pode contribuir na comunicação e interação social, os fazendo sujeitos pensantes e comunicativos, construindo formas de se comunicar com mais clareza, com um vocabulário mais fluente e uma melhor interação com o outro. Percebemos que a literatura na sua relação com a comunicação e a interação social enriquece ainda mais o conhecimento preestabelecido e aprofunda o significado da leitura.

Ao analisarmos os dados, vemos o quanto a comunicação e a interação social estão ligadas a literatura, quando voltada para o ambiente da sala de aula, contribuindo para a formação de crianças ainda mais comunicativas e interessadas em compartilhar suas observações e opiniões, tanto com seus colegas quanto com o professor.

Concluimos, portanto, que a literatura infantil é um instrumento de grande relevância que poderá contribuir na formação de sujeitos com valores morais, éticos, sociais, empáticos e com habilidades linguísticas, comunicativas e interpretativas. Construindo também indivíduos que saibam lidar com as intercorrências do dia a dia, que entendam seus sentimentos e participem ativamente na construção de uma sociedade mais desenvolvida.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Ostra feliz não faz pérola**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2008.
- AMARILHA, Marly. **Estão mortas fadas? Literatura infantil e prática pedagógica**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1997.
- AMARILHA, Marly (org.). **Educação e Leitura: redes de sentido**. Brasília, Liber Livro, 2010.
- AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas: educar para ler ficção na escola**. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.
- ARAUJO, Elizia Paes de. As práticas pedagógicas interdisciplinares nos anos iniciais do ensino fundamental. In: **Congresso nacional de educação – CONEDU**, VI. João Pessoa: CONEDU, 2019.
- BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BRILHANTE, Amanda Natalia; SANTOS, Bartira Angela Irineu dos; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. **O professor como mediador das leituras literárias nas turmas da educação infantil**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 405–418, 2021.
- BRITO, Danielle Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Periódico de Divulgação Científica da FALS, Guarujá, ano IV, n. VIII, p. 1–29, jun. 2010.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **A função social da leitura da literatura infantil**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, n. 15, 1º sem. 2003
- CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (orgs.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2006.
- COSSON, Rildo. **Círculo de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. [Tradução: Laura Sandroni]. São Paulo: Global, 2007.
- DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. **A paixão medida**. São Paulo: Companhia das Letras, 1980.
- ELKIND, David. **Crianças e adolescentes – Ensaio interpretativo sobre Jean Piaget**. Nova York/Londres: Oxford University Press, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Coleção leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 11. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

LIMA, Érica Santos de. **A leitura e sua contribuição social**: reflexões. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2012.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARCOS, J. R.; FERREIRA, M. G. G.; NICKEL, E. M.; DOMENECH, S. C. **Avaliação da realidade inclusiva nas escolas públicas de Florianópolis, SC**. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2012.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed., 3. Reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117–128, jan./abr. 2006.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes e OLIVEIRA, Ana Arlinda. **Literatura e escola**: o leitor em formação literária. *Cadernos da Pedagogia*. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 22-36, jan -jun. 2010.

PESSOA, Fernando. **Poesia completa de Fernando Pessoa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2013.

PINTO, Dasny Pestana de; CRUZ, Eliana Maria de Souza; PINTO, Joilce Amorim; BRAGA, Terezinha Silveira; PAULA, Vanildes Célia de. **A importância da roda de conversa na educação infantil**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 1298–1309, 2021.

SOUZA, Renata Junqueira de; MARTINS, Irando Alves. **Educação infantil e literatura**: um direito a sonhar, ampliar e construir repertório. *Conjectura: Filosofia e Educação*, Caxias do Sul, v. 20, n. especial, p. 221–239, 2015.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. [Tradução Caio Meira]. 4. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA E GRADE DE PERGUNTAS

1º BLOCO: IDENTIFICAÇÃO.

1. Nome: _____
2. Data de nascimento: _____
3. Sexo: _____
4. Endereço: _____
5. Endereço eletrônico: _____
6. Telefone para contato: _____
7. Formação: _____ Ano de Formação: _____
8. Instituição formadora: _____
9. Possui outras formações? (Quais) _____
10. Instituição em que atua: _____
Estadual: ()
Municipal: ()
11. Tempo de profissão: _____
12. N° alunos: _____ Turno: _____

2º BLOCO: A GRADE DE PERGUNTAS

1. Como você inclui a leitura de literatura infantil nas suas aulas?
2. Como você escolhe os livros que serão lidos em sala?
3. Na sua opinião, qual a importância da literatura infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?
4. Você percebe alguma diferença da criança que tem o hábito de leitura, para a criança que não possui? Se sim, qual?
5. Na sua opinião, como a leitura de livros infantis pode impactar a maneira como as crianças se comunicam com seus colegas e também com os professores?
6. De que forma você trabalha a interação dos alunos perante uma leitura de literatura infantil em sala de aula?
7. Você percebe alguma mudança na comunicação e nas interações sociais dos alunos após a leitura de certos livros literários? Se sim, qual mudança?

TERMOS DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, portador
(a) do RG _____, ciente de que o questionário por mim
respondido será utilizado para fins da pesquisa de Graduação em Pedagogia intitulada (título
provisório) (**título da pesquisa**), desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba, pela aluna
(**seu nome**), sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, a qual
enseja o trabalho de elaboração de TCC e quaisquer outras atividades acadêmicas correlatas à
pesquisa (publicação de artigos, eventos, pôsteres, dentre outras atividades acadêmicas); e de
que as informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu **anonimato** e o da
instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome, telefone, idade, e-mail,
fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos);
autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima
citadas.

ASSINATURA

Lagoa de Dentro/PB, _____.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

As informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: **nome e endereço**, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

ASSINATURA

QUESTIONÁRIO DESTINADO À COORDENAÇÃO/DIREÇÃO ESCOLAR

1. Nome da escola: _____
2. Endereço: _____
3. N° de alunos matriculados no primeiro ano – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no ano de 2024: _____
4. N° de:
 - ✓ Funcionários: _____
 - ✓ Diretores: _____
 - ✓ Coordenadores: _____
 - ✓ Professores: _____
 - ✓ Auxiliar de serviços gerais: _____
 - ✓ Vigilantes: _____
 - ✓ Outros: _____



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA

Lagoa de Dentro /PB, _____ 2025.

Sr (ª). Diretor (a) da Escola

Lagoa de Dentro/PB

Eu, (seu nome), aluna de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba/UEPB/Campus III, matrícula (coloque sua matrícula), venho solicitar autorização para pesquisar nesta escola, sobre “(colocar o tema da sua pesquisa)”, com vistas à realização de TCC para obter título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

Atenciosamente,

Maria Vitória Araújo da Silva

Despacho: Autorizado

Não autorizado

:

Assinatura e carimbo do Diretor(a)

Lagoa de Dentro/PB, de _____ de 2025



Declaração da Pesquisadora Responsável

Como pesquisadora responsável pelo estudo (colocar o título da pesquisa) (título provisório), declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodológicos e direitos que foram esclarecidos e assegurados aos participantes desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre as identidades dos mesmos.

Lagoa de Dentro/PB, _____ de _____ de 2025.

Assinatura da pesquisadora